

67-1731 / 247-0711



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

Semana de 23 a 30 de setembro

Ano IV - nº 95

AGITE PRESS

DIAGRAMADO POR : Max

GRÊMIO POLITECNICO

O CPM e o Grêmio opinam sobre o Estacionamento pago da Poli

Este artigo, mais que expressar a opinião do Grêmio e do CPM sobre a questão, visa a apresentar o desenvolvimento completo da mesma.

Em 1983 a USP era completamente insegura, ocorriam roubos de carro quase 7 que diariamente, e a Prefeitura Universitária não assumia plenamente seu papel de responsável pela integridade física e material dos alunos, professores e funcionários.

Os alunos da Civil, alarmados, decidiram tomar eles mesmos providências. Foi feito um abaixo-assinado, protestando contra a falta de segurança e pedindo permissão para contratar um vigilante, que seria pago através de uma "caixinha".

A USP realmente respondeu à reivindicação, implantando o programa de segurança no campus, que foi um êxito, caindo drasticamente o roubo de carros.

Contudo, as reuniões relativas ao primeiro abaixo-assinado continuaram, em 1984, conduzindo a um projeto, que consistia em algo bem diferente, inclusive, do proposto inicialmente: o fechamento de uma área pública, através de um chiqueirinho, pago pelos alunos.

Cesar Maalouf, então responsável pela administração do Grêmio, participou das reuniões, opinando que a questão não poderia ser discutida sem o conhecimento dos principais interessados, os alunos.

O CEC fez então uma consulta à Civil e a um diretor do Grêmio, que relatou que o Grêmio teria que tomar posição para passar o questionário do CEC. A posição saiu no Politreco nº 85 e o Grêmio não passou o questionário, pelo contrário, iniciou um abaixo-assinado contrário.

A decisão final foi cobrada ao CEC pela Prefeitura em julho, e o CEC, apesar de seu presidente ter-se manifestado pessoalmente contrário e estar ciente de um abaixo-assinado contrário de grandes proporções, deu o sim, incluindo o questionário.

O CEC sustenta que o número de questionários a favor (cerca de 150) viabiliza a implantação, por ser uma legítima aspiração dos alunos. Certo, se não /

houvesse alunos num abaixo assinado / contrário, num levantamento feito na Civil, na Mecânica, no 1º ano e outras escolas, que argumenta uma questão de princípios, que a USP deve ser responsável pela segurança, entre outras coisas e seu patrimônio, não cabendo aos alunos esse onus

Argumentos há muitos, para justificar princípios. Os alunos da Mecânica, usuários da outra metade a ser cercada, sequer foram consultados. A contratação desse estacionamento pago não aumentará a segurança das áreas vizinhas (pelo guarda não sair da área), pelo contrário, permitirá que se alivie um pouco a vigilância da USP nesta área que poderá se dedicar melhor a outras áreas do Campus, de forma gratuita. Inclusive consta no projeto a necessidade de dois guardas, um para rondar a área e outro exclusivamente para cobrar, na guarita.

Teria que se levantar se o número atual de roubos de carro justifica, do ponto de vista da engenharia, uma obra de tal área e envergadura. Mais ainda quando a ponte de madeira que liga o estacionamento à mecânica reclama há anos segurança, oferecendo diariamente um risco enorme de acidentes, pela sua fragueza e instabilidade.

Esse tipo de visão curta e responsável pela abertura de um precedente perigoso, que foge ao espírito da Universidade e é injustificável que alunos paguem pelo guardinha e mais, pela amortização do custo da obra, segundo consta. Seria equivalente a Prefeitura Universitária colocar para nela a ponte de madeira uma ponte de concreto com roleta, sendo a ponte paga pelos que preferissem passar. É evidente que alunos que sequer se importaram em pagar por estacionamento também não se importaram em pagar para entrar no CEPEUSP, andar no circular e até para usar os computadores.

Assim, o Grêmio e o CPM condenam publicamente a ideia e conclamam o CEC e os alunos a juntarem-se a um coro reivindicando que a USP pague o investimento feito e também os vigilantes necessários para nossa segurança.

Diretoria do Centro de Produção e Mecânica
Diretoria do Grêmio Politécnico
20/09/85

Atenção Elétricos!

O Jornal da Elétrica

Conforme foi divulgado através de / um boletim distribuído em classe a situação financeira do centrinho não permitiu a impressão do segundo número deste ano do jornal da elétrica, O Condutor. O boletim terminava comunicando / que a solução do problema dependeria da definição da situação financeira do centrinho no segundo semestre.

Pois bem, o semestre começou e a situação do centrinho definiu-se, mas de modo bastante infeliz. Com a mudança da administração da lanchonete o centrinho assumiu uma dívida que terá que ser saldada até o final do ano. Isto impossível litará qualquer atividade que dependa / de dinheiro incluindo-se a impressão do jornal.

Entretanto, a comissão de imprensa se vê na obrigação de publicar esta edição que, inclusive, já se encontra diagramada desde o semestre passado. Para a arrecadação de fundos necessários à impressão do jornal, decidimos pela venda de uma rifa de um microcomputador TK 85. Tal rifa prevê o dinheiro, tanto para o jornal, como para o prêmio, sendo composta por 500 talões com dois números cada. O preço de cada talão é de Cr\$ 5.000 e dará o direito ao portador de receber um exemplar do jornal Condutor nº 27 além de, obviamente, concorrer ao sorteio de microcomputador pela loteria federal do dia 9 de outubro.

Assim sendo apelamos aos elétricos que adquiram a sua rifa o mais breve / possível colaborando para a realização de mais este número do novo jornal. A rifa pode ser adquirida com o representante de classe ou no centrinho.

Os primeiranistas da elétrica podem (e devem) aproveitar esta oportunidade para conhecer o jornal do seu centro acadêmico, adquirindo a sua rifa na loja do grêmio.

Até 9/10, boa sorte e ... boa leitura!

Comissão de Imprensa do CEC
PS.: Os jornais estarão disponíveis para distribuição no centrinho e na loja do grêmio, após a data do sorteio, sendo oportunamente divulgada a data / certa.

Atletica 86

Após muito tempo dirigindo nossa Atletica - desde junho 84 - e após inúmeras competições, chegamos ao fim. Toda a nossa história já é bem conhecida. / Não nos alongaremos.

Ficam convocadas as eleições para a Diretoria da Associação Atlética Acadêmica Politécnica para o ano de 1985, no dia 10 de outubro de 1985, a realizar-se em sua sede na sala 17 do Edifício J.O. Monteiro de Camargo.

A inscrição das chapas interessadas poderá ser feita de 2 a 8 de outubro de 1985 no Grêmio Politécnico, com a Secretária, em horário comercial. A diretoria eleita tomará posse dia 11 de outubro de 1985.

Para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários a atual Diretoria encontra-se à total disposição.

Ricardo Gambarotto
Presidente da AAA Politécnica

Jânio na Poli?

Após árduas negociações, telefonemas mil e enrolações de todo tipo, conseguimos arrancar do PTB a confirmação da presença de Jânio Quadros no anfiteatro do Biênio, dia 26/09, às 12:00 h. (fora o atraso), para um bate-papo com os alunos da Poli. Pessoalmente, tenho minhas dúvidas se ele vai mesmo aparecer, já que ele nunca pareceu ligar para o partido nenhum (nem mesmo o seu). Em todo caso, vale a pena conferir: quinta-feira na hora do almoço, dê uma passada no Biênio. E não se esqueça: ainda virão:

Peixe
Dir. de Imprensa G.P.

Suplicy 3-10

Ana Rosa 9-10

Candidata do Partido Humanista.

Rogê (Psb) 10-10

OBS: ÚLTIMA HORA !!!

Jânio NÃO VEM!

OJ NÃO VEM! (com rufão)

Das coisas que vem ocorrendo na USP e do nosso lugar o que vem ocorrendo número 1

Ocorreu-me uma estranha idéia: o / que que a Poli tem que leva os membros da Poli a mais completa dissonância com qualquer anseio coletivo? Digo isso por que já é praxe que os professores da Poli nunca vão às Assembléias, não discutem política (não que não a façam, é claro), não participam de greves, não questionam a universidade, etc. Talvez isto se explique pelo fato de terem um outro emprego mais rendoso como engenheiros, assim como o tem os professores da medicina e da odontologia.

Quando os alunos também sentam a / poupança e permanecem na marcha de inércia, já se fica meio cabreiro: que mocidade é essa, que parece passar da infância para a idade adulta num estado de latência, segurando a rosa com os punhos cerrados, sobre suas pétalas? (a rosa é assim). É porque seremos engenheiros?

Mas quando vemos funcionários da Poli que ganham seiscentos paus por mês 7 acarem que não tem nada a ver com o pato dos outros funcionários da USP, realmente temos que meditar. Será que eles são especiais? Ou será que bundamolice pega? Ou será que a pressão é tanta?

O que vem acontecendo número 2

Como os funcionários da Engenharia Química furaram a não greve da greve / que os funcionários da Poli furaram, estava evidente que era preciso os alunos da Engenharia Química se posicionarem, de preferência a favor. Não se esqueçam que quase a USP inteira parou, muitas / assembléias de estudantes nas diversas unidades pararam em apoio, aproveitando para discutir a democracia na Universidade, estatuto, etc.. E houve a Assembléia da Engenharia Química que por pudor não chamamos de Assembléia.

Nesse quadro os professores em geral (não os em particular) nem se tocaram. Não esqueçam eles que em oitenta e tanto, quando fizeram sua greve, bem que os funcionários apoiaram (e com esta ajuda, atingiram sua reivindicação e se não me engano, nem um tostão para os funcionários). Talvez seja esta chapa / da ADUSP que está aí (Associação dos docentes da USP), estilo Peceção, segun-

Da Janela

Tantas pressões e a liberdade posta em jogo a cada instante em troca da auto afirmação E o ódio ocupando os espaços vazios com a sobra do dia anterior Toda incerteza se nutre da espera E toda espera se torna bem vinda Ocultando o desespero dos que ainda creem no amanhã

Sônia Vaz Vasques

Elétricos Desesperados

Bem, terminada a semana de provas / (nabo geral), iniciando-se as semanas de portarias não consecutivas, o suicídio é a solução. Compre um vidro do tranquilizante mais forte que existe (não se / deixe enganar, só aceite se a caixa tiver a tarja preta) e tome 20 comprimidos de uma só vez para dormir o sono eterno. PS.: Tome os comprimidos com leite, se / não é capaz de fazer mal pro estômago!

Conselheiro 49 TC

do consta. Não é por nada não, mas essa era uma época chave para fazer a ala petista perder a diretoria da ADUSP, afinal estes tendem a apoiar diretas para reitor e aquelas nem tchum ah! PC ganhou do PT só na Poli, odonto e mais: uma do gênero, por uma ínfima margem de 80 votos. Sabia que a urna da Civil, a cargo do Prof. Décio (provável futuro / diretor da Poli) foi impugnada por fraude comprovada? Beleza ...

A chapa que ganhou chegava na Poli / dizendo que a) ia defender o regime integral aberto de trabalho (isto é, o / professor recebe salário integral, mas trabalha tempo parcial) b) que a outra chapa era do PT. Com isto e só com isto ganhava o Coração dos professores da Poli que votaram.

Mas chega de ligar o ventilador. Fa / lei tudo isso para mostrar que ficará 7 mais dificultada a eleição direta para reitor da USP, caso a ADUSP não apoie. Mas fique claro que a ADUSP não é a sua diretoria. Professor: cadê sua voz para ensinar que não basta ser um profissional informado das coisas de sua profissão, que o mundo fica além das condições de contorno de meu cinturão?

O que vem acontecendo número 3

Eu ia falar do estatuto da USP. A- / quele estatuto que o reitor está propondo, inspirado pela filosofia do seu idólogo "filósofo", prof. Gianotti, que / construiu sua lamentável teoria sobre o mérito do poder e o poder do mérito: / simplesmente devida os homens entre os / com mérito e sem mérito (com títulos e sem títulos), qualificando quem vai / ter poder e quem não vai, quem vai ter dinheiro e quem não vai: mais uma das / centenas de justificativas para as diferenças sociais (É que antigamente essa / idéia não colava na universidade, e hoje cola porque a maioria não tá nem aí) - Que tal ler sobre os "Sabios e Sabidos" da Marilena Chauí no folhetim de 22/09?

Mas não vou falar sobre o estuto da USP. Quem queria saber podia muito bem ter aparecido (é verdade que no 49 anp a professora não deixou nenê falar).

E assim termino com um estrondoso DIRETAS PARA DIRETOR DA POLI E PARA REITOR DA USP, antes que se venda a Universidade de uma vez por todas ao capital privado e as fundações. Amém

Márcia R.C. - 39 Quí

Nota Social IEMA

Realizou-se no dia 18/09, na sede internacional do IEMA, um colóquio a fim de definir-se de uma vez por todas, as bases teóricas do complexo estudo da Mumice. o objetivo dessa reunião foi traçar as linhas gerais da teoria mumiológica, evitando assim contradições e mal entendidos entre os pesquisadores (pois cada um atua sobre diferentes focos). / Esperamos que fique claro à comunidade politécnica o seguinte:

1º) a Mumice não é sinônimo de panaquice, nem idiotice, nem qualquer coisa / ruim (a Múmia, muitas vezes, é uma excelente pessoa).

2º) A Mumice não deve ser confundida / com o "amor saudável", embora a múmia / de hoje possa até ser o esposo de amanhã.

3º) O objetivo final do IEMA é descobrir fórmulas de transformação de múmias em "românticos saudáveis" e de focos de Novembrite em "ardorosas amantes".

The Mummybuster
Pina Rizzo
R.K. Verne
J.H. Rosny (nosso representante do além).

Semana do Saco - Civil

Atenção para o resultado final da / eleição da "Semana do Saco unificada" / da Civil:

4 a 9/11134 v....	62%
11 a 16/11 54 v....	26%
28/10 a 2/11 16 v....	8%
18 a 23/11 8 v....	4%
Total	212 v.	100%

As listas foram passadas em sala. Assim: declarada oficialmente 4 a 9/11 a semana do Saco na Civil! Parabéns 29 ano, pela iniciativa de passar a lista sem o CEC (apesar do "voto de cabresto")

Mas ... Atenção: havíamos previsto, como é tradição na Civil, a Semana de Finados para a do Saco (de 28/10 a 2/11) O calendário de provas feito nas férias partia deste princípio, pois ficaremos 3 semanas seguintes sem aulas na sexta e no sábado, devido a Finados e às eleições. Achamos que a Semana escolhida será a de mais difícil "negociação" com os professores. Mandaremos cartas aos / deptos comunicando a decisão dos alunos, porém, sugerimos que cada turma comunique o resultado aos mestres.

Na Civil a semana do saco tem sido uma tradição religiosamente cumprida. Este é o 1º ano que escolhemos uma semana sem feriados. Caso haja sucesso, ótimo. Caso a tradição ameace ruir (professores dando aula, provas, etc), sugerimos que nos próximos semestres vote-se em / semanas de feriado (Corpus Christi e Finados por exemplo), para que nossa Sagrada Semana não seja invadida como na elétrica, mecânica, etc..

Falou?
CEC

Religião: O Ópio do Povo?

Li o Manifesto Neo-Nazista (do Politreco nº 93) e achei-o simplesmente ridículo. Quando li o trecho anti-semita, lembrei-me de um fato também ridículo, e porque não dizer, engraçado:

Conheci uma judia numa festa, ficando escondido com ela num canto do salão, pois a mesma disse que seus amigos poderiam nos ver e contar para seu pai. Apesar da situação parecer idiota, dava um ar um tanto diferente. Depois desse dia saí com ela novamente, às escondidas, umas três vezes. De repente, não mais 7 que de repente, numa certa noite, seu / pai me telefona ameaçando-me até de morte caso sáisse novamente com sua filha, pois ela só podia namorar com judeus. / Ri, desliguei o telefone e nunca mais a procurei.

Em São Carlos, vemos a Igreja Católica retornar a "Santa Inquisição", querendo fazer uma grande fogueira para / queimar os exemplares de um livro usado em uma escola dessa cidade. O livro fala que o natal é uma comemoração com / fundo capitalista, pois foi feito para incentivar o comércio.

Fora esses exemplos, existem inúmeros outros que deixam claro quanta imbecilidade a religião pode trazer.

Como ser humano defendo o bem-estar da comunidade sem recorrer à religião, apenas à razão.

Taborda

PS.: Gostaria de deixar bem claro que / não generalizo as coisas, fatos isolados não podem ser tomados como gerais.

Politécnicos

Perdi um relógio dourado com pulseira de couro preta, imitação de Baume & Mercier, dia 19, quinta feira à tarde, no Biênio.

Se alguém encontrou, por favor entregue para o Fulvio, 1º Metal.

AGUARDEN: O POLITÉCNICO

K-zooza & K-brite

Você tem motivos de sobra para gozar de alegria pois a popularidade de / vocês realmente cresce de maneira esponencial entre nós, alunos do 1º Produção.

Vocês são sérios candidatos a receber o troféu que instituiremos e será / dado ao politécnico que mais se destacar nos campos de babaquices, da hitolacão, do mamae-eu-tô-na-poli, etc. Chamar-se-á troféu k-ralho e se constituirá / em modelo roliço e anatómico no saber / de agrado ao nosso contemplado.

Vamos agora destacar as qualidades desses dois ótimos candidatos:

Q-rido K-zooza, não há nada mais / lindo no mundo que vê-lo passeando com seu calção denorex (parece surfista-mas não é) e seus olhos escoros nos dias / chuvosos. Esperamos algum dia ouvir sua voz. Será que você fala?

Q-rido K-brito, você era um dos / grandes mistérios da nossa escola, mas agora, nós sabemos porque você não tira esse walk-man nem para aquilo que você nunca fez. Descobrimos que a baba amarela que escorre da sua boca é apenas uma parte pois o grosso mesmo sai do lugar onde você passa o papel higiênico e coloca supositório: no seu ouvido. O walk-man é um filtro projetado por você mesmo, que transforma a baba em uma fita K-7 (leia-se K-cete) não impedindo, no / entanto, que a baba afete suas cordas / vocais, o que explica seus grunhidos e melosos. Lindo mesmo são seus olhos / verdes.

Sugestão ao K-sal (K- (zooza, brit)) usem camisetas laranja com bolinhas verdes e a inscrição em roxo "Babaca é a / mãe".

E para terminar gostaríamos de convidá-lo para uma excursão a um local / considerado perigoso pela sua tribo: o temido CEPEUSP, onde praticamos um ritual satânico chamado se-bronzear-jogar-bola-etc.

Respeitosamente (ah! ah! ah!):

Produção para os íntimos
Re: Produção para os mais íntimos

Janis - Som - Janis

Você aí que é maluco e curte o melhor som do planeta, ou mesmo que você não curta este som e nem ache que é o melhor do planeta (cada um gosta do / que quiser), mas, por algum motivo, tenha algum som pirata, ou importado não lançado no Brasil, da Janis Joplin, / procure-me prá gente transar algum rolo. Tô interessado também em lances piratas e importados do AC - DC.

Outra coisa, tô com uma porrada de discos que pretendo trocar, vender ou fazer qualquer rolo. São discos novíssimos.

Procurem por K-zooza (Wilson ou ainda Jooba). Elétrica 2(Biênio). À noite, fone: 210.7948.

Jooba

Pina Rizzo

Gostei do seu artigo "Bobeou morreu" Aqui na civil é a mesma coisa. É engraçado que todos reclamam que os professores nos massacram é muitos alunos massacraram seus colegas após uma pergunta. Fôra os panacas que após perguntar ficam se desculpendo: "É que eu pensei que...".

Estamos numa escola, escola é pra aprender e não se aprende sem dúvidas. Pergunte, e se você não for a fim, não encha o saco de quem o faz!

Alexandre Fabiano (49 civ)

Cristão Libertador

Com o surgimento da Ação Católica / (Pio XI), baseado no trabalho comunitário do leigo, a igreja foi perdendo a / aquela aparência fechada, hierárquica. / As especializações da Ação Católica, tais como JOC - Juventude Operária Cristã - denunciavam a exploração do operário e abriram ao leigo a oportunidade de ser uma pessoa participante da igreja.

No Brasil, a JUC - Juventude Universitária Cristã - foi uma das maiores expressões de movimento cristão transformador. A JUC nasceu em São Paulo com / 30 jovens universitários em 1949, e em 1960 possuía mais de 1000 membros. Esta organização em cada Faculdade cristã à realidade universitária e social brasileira.

A JUC sabia conciliar a parte espiritual à prática evangélica transformadora. Esses cristãos universitários sabiam qual eram seus papéis na universidade e na sociedade, levando os ensinamentos de Cristo a uma prática concreta.

Até 1964, praticamente todos os CAS alguma presidência e diretoria da UEE e UNE eram compostos de membros da JUC, / que durante seus mandatos denunciavam problemas e encaminhavam soluções não só de assuntos universitários, mas gerais também. Porém, veio 64 e a JUC foi morrendo, vários líderes foram perseguidos, exilados e até mortos por serem / considerados "comunistas", "subversivos" etc...

Você quer saber quem era da JUC? / Bom, André Franco Montoro, Mário Covas, João Yunes, Plínio de Arruda Sampaio, / entre outros.

Passado este 64, os grandes movimentos da Ação Católica foram substituídos por movimentos devocionais espiritualistas (TLC, emaus, encontrinhos, etc.) / que felizmente (ou não) estão chegando ao fim.

A igreja sofreu outras mudanças com o Concílio Vaticano II, com Medellín e Puebla (1979) que confirmaram a caminhada da igreja para uma ação mais transformadora e libertadora da sociedade e do povo latino-americano, também afirmou sua opção preferencial pelos pobres e jovens. Porém, encontramos hoje jovens cristãos diferentes daqueles militantes da JUC. Hoje a maioria dos jovens (universitários principalmente), perderam a consciência de comunhão: o sistema antigo reprimiu a tentativa de reorganização e escondeu a realidade social do povoão, colocando no ar uma aparente paz social e econômica. Esses tempos de sentimentalismo, alienação e passividade serviram para manipular a / maioria das nossas cabeças jovens, embutida ideologias materialistas, consumistas, intervindo na nossa cultura e iniciativa através dos meios de comunicação (TVs, FMs, etc.). Grande parte da / juventude perdeu seu senso crítico, sua comunicação e contestação.

Mas não vamos desanimar. O mundo, a sociedade, a universidade precisam de / católicos libertadores, que tenham senso crítico, e não se acomodem na sua posição político-social. Que saibam ser gens transformadores de seus meios específicos (trabalho, escola, bairro, etc.) que saibam denunciar as injustiças sociais e se posicionar ao lado dos mais pobres. Cristãos que participam da vida política de sua comunidade e assumem a luta de Cristo para otnar o mundo mais justo e humano e serem dignos de se chamarem filhos de Deus. Ricardo Rebello (29 Civil)

- obrigado Sohna pela cartinha - tô contigo Antonio Carlos Brasil: Nunca Mais
Guardem notícias no Politreco sobre de bate no Campus a respeito do livro Pastoral Universitária.

II Grand Prix Poli

Atenção pilotos: está confirmado para 05 de outubro o II Grand Prix Poli / do Rolemã pela ladeira da Biologia abaixo.

A organização das baterias e a contagem de pontos dependerá do número de inscritos. As inscrições já estão abertas no Grêmio e no CPM, onde você encontrará o regulamento. Atenção: por motivos de segurança, os carros deverão ter freios e os pilotos deverão usar capacetes (Todo mundo tem pelo menos um amigo motoqueiro)

Peixe
Dir. de Imprensa - CP

PS.1.: Vem aí mais shows e choppadas / (inclusive no dia da corrida). Fique de olho.

PS.2.: Já viram por aí uns cartazes malucos que ninguém sabe prá que são?

Oi! Paulo Augusto Colaço M.A.

Li seu artigo no Politreco nº 94 e confesso que fiquei surpresa e feliz ao saber que minhas palavras te tocaram.

Sabe, seria difícil "prã caramba" / eu te explicar o que se passa na minha cabeça, mas um pouquinho de mim aposto que você já conhece pelos meus artigos.

Mas o que eu gostaria de te dizer / mesmo é que em primeiro lugar eu gosto "sim" de engenharia, mas não da forma como é "imposta" nesta escola podando / nossa criatividade e nos "robotizando", rejeitando tudo o que seja diferente e alheio ao sistema que nos oprime. Em segundo lugar que se eu pudesse te fazer um pedido eu diria para você não ter medo de "sonhar"

Sonha sim, cara, porque o sonho é a continuação de nossas vidas, os grandes passos no mundo foram dados por caras / que sonharam, caras como Einstein, Galileu, Kepler, etc., eternos sonhadores.

E nos sonhos que a vida se mostra eterna, neles não existe tempo, nem espaço, existe tudo e ao mesmo tempo nada...

Enquanto a gente sonhar o mundo vai mudar, por isso é que o pessoal reacionário detesta os sonhos, por isso é que os ditadores só os usaram de forma egoísta e gananciosa, porque os sonhos modificam e nutrem aquele maldito espaço no peito que a gente não sabe porque / guarda até que alguma coisa o preencha, nem que seja apenas um sonho...

Sonia Vaz Vasques

PS.: Respostas definitivas nunca existirão, porque a própria vida não é definitiva e vale a pena continuarmos deixando o Pink Floyd tomar conta do espaço inseguro em nosso peito!!!

Homônimos

Apareceu por aí um rapaz alegre que gosta de techno-pop com um sobrenome / (creio eu) igual ao meu.

No intuito de preservar a minha integridade musical, pediria gentilmente que o meu "xará" fizesse o favor de se identificar melhor (iniciais antes do Brito, escola a que pertence, turma, ou RG - talvez o número do manicômio também!)

No mais, dank schön,

Antonio Carlos de Brito
(39 Mec)

PS.: Aproveitando o ensejo, procuro toda a obra de J.S. Bach, com exceção dos Concertos Brandemburgueses, das Sonatas para Flauta e Cravo, da obra vocal, e dos concertos para violino e orquestra, e das suites para alaúde.

ALÉ É É É !? CADE MEUS DISCOS DO U2 ??
ASA 1 181

Cristão Renovado II

Dando continuidade ao meu artigo anterior, discutirei agora o viver cristão, especialmente o sentido de Igreja, cujo verdadeiro conceito poucos conhecem realmente, em escala maior, ou vivem. Ao longo de sua evolução histórica, a "eclesial" de Cristo (que, em grego, / significa assembleia, reunião) sofreu / um processo de institucionalização que, ao mesmo tempo que lhe fundamentou as / bases, foi também responsável pelo gran- de distanciamento que a alta hierarquia eclesiástica preferiu manter das classes populares; é nesse sentido que, apoiando-se no poder político das direitas conservadoras, grande parte da vida / cristã plena tornou-se ritualismo. No entanto, especialmente, após o Concílio Vaticano II (1960) e os encontros dos / Bispos de Medellín e Puebla (1979), reconheceu-se a importância do retorno a essa missão de luz e sinal da libertação total em Cristo no meio das classes populares. Só assim podemos entender a opção preferencial pelos pobres e as discussões de novas e importantes propostas, como a Teologia da Libertação; é claro que as classes conservadoras (ao / mesmo tempo que privilegiadas e oprimidas), não aceitam tais propostas, acusando este novo sentido de vida cristã popular de estar adentrando na "política", ou "no marxismo", velhos chavões / que jamais poderiam ser conotados em / nosso sentido.

As comunidades eclesiais de base / (CEB'S) representam esta nova tentativa de formar comunidades cristãs conscientes e participantes, que discutem, sugerem, propondo mudanças. Além disso, le-

vam à construção da Igreja em seu grande sentido, procurando evocar a importância dos leigos na semelhança com as comunidades cristãs primitivas, ao mesmo tempo que leva esta mensagem de renovação e da Verdade aos marginalizados e carentes, procurando se fazer presente em seus movimentos de reivindicação. O homem latino-americano tem assim esta / grande possibilidade, a despeito de todos os imperialismos que pesam sobre si e procuram torná-lo um objeto de transação a nível dos bancos internacionais. Basta aqui falar que este capitalismo imposto à América Latina, além de atentar contra a dignidade da pessoa humana, difunde um ateísmo prático, sendo fonte de contradições sem limites, à medida / que idolatra a riqueza em sua forma individual. Nós, jovens e estudantes, se pensarmos nessa potencialidade, podemos contribuir nesse processo de vivência / cristã. "Os jovens devem sentir que são a Igreja, experimentando-a como um lugar de comunhão e participação. Nela, os jovens sentem-se povo novo, o povo / das bem-aventuranças, sem outra segurança que a de Cristo; um povo dotado de coração de pobre, contemplativo, em atitude de escutar e discernir evangelicamente, construtor de paz, portador de alegria e de um projeto libertador integral em favor, sobretudo, de seus irmãos jovens" (Puebla, nº 1184)

Logo, a Igreja tem um sentido amplo e universal, ao mesmo tempo que reflete vida fraterna e comunitária do povo pobre. Saibamos compreender e enxergar a face de Jesus Cristo em cada um que sofre; só assim abriremos caminho para toda esta dinâmica de vida.

Antônio Carlos (19 Qui.)

Cuba?

Lendo o artigo "Um Bar em Havana" / vejo o quanto a propaganda mentirosa ainda engana os crédulos e sonhadores. Digo isso por ser característico das revoluções marxistas dizerem que antes de / elas nada havia sido realizado de importante. Por exemplo, quem se lembra que o Império czarista antes da Revolução / de 1917 já possuía o quarto parque industrial da Europa e, no setor das atividades culturais, dera nomes inigualáveis como os de Tolstói, Gorki, Mendeleev, Paulov, etc.?

No caso de Cuba, à época da Revolução, Havana vivia uma era de esplendor, com seus magníficos hotéis e cassinos / de alto luxo, frequentados pelo turismo milionário oriundo dos EUA, cujos dólares abundantes permitiam ao cubano um / nível de vida superior ao do resto da América Latina e não apenas aqueles poucos cubanos altamente situados nas camadas onde se realizavam os grandes negócios.

A taxa de analfabetismo por exemplo, era de 4%. Só superior às taxas dos EUA e Canadá.

Mas, orador brilhante e oportunista Fidel conseguiu derrubar o sargento-ditador Fulgêncio Batista. Prometendo ao povo cubano liberdade e democracia. Promessas tão almeçadas que milhares de cubanos foram buscá-las em Miami, onde co-

mo todos sabem, são parcela considerável da população local.

Será que Cuba hoje é mais livre que antes da Revolução Castrista? Será que milhares de mães cubanas estão realmente encantadas com a presença de seus filhos em regiões conflituosas e distantes como, entre outras, em Angola e na Abissínia? Quanto à democracia, depois de 26 anos, alguém mais manda em Cuba / do que o próprio Fidel? Quem não sabe / que o irmão de Fidel, Raul, e outros / companheiros dos primeiros tempos já caíram em desgraça? O que justifica a execução dos milhares de fuzilados nos "pã redões", que foram sacrificados em nome da democracia?

Outro indício democrático foi a declaração do Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores cubanos, sr. Miguel Martín, segundo a qual aquela instituição não tem a finalidade de defender o interesse de melhorar as condições de tais ou quais grupos de trabalhadores, porque isso entravaria o desenvolvimento (sic) e se transformaria em instrumento de desunião e retrocesso.

Finalmente alguém tem ouvido falar de alguma "abertura" ou de "eleições diretas" com participação livre de oposições em Cuba? e então, você ainda acredita que Cuba foi liberada e democratizada?

Paulo Tadeu (29 Mec)

Nazismo na Poli

Ao ler o Politreco nº 93 topei com um artigo intitulado "Manifesto Neo-Nazista". Fiquei surpreso com a existência / desse tipo de gente aqui na Poli. Mais surpreso fiquei quando notei que o artigo não era assinado por nenhuma pessoa (Nem sequer pseudônimo), mas apenas pelo Partido (alguém já tinha ouvido falar? E clandestino ou registrado?) Neo Nazista. O sujeito que publicou o artigo pelo jeito não quis assumir a responsabilidade pelo seu ato.

Além disso, um exame mais atento do texto me faz notar alguns detalhes que me levam a crer que trata-se de uma tradução do inglês. Vou citar duas passagens: a) No segundo parágrafo, o autor usou "taxas" onde o correto seria "impostos". (Em inglês, imposto é "tax", e taxa é "fee", causando esse tipo de erro); b) No terceiro parágrafo, o autor descreve uma situação que, embora tão / ruim quanto a que está por aqui, assemelha-se mais à situação dos negros nos EUA. Ainda há o fato do artigo ser assinado por um "Partido Neo-Nazista", que existe nos EUA mas do qual nunca tive / notícia no Brasil, nem sequer na clandestinidade (Aliás nem precisava; durante algum tempo, quer dizer, muito tempo houve pessoas com idéias semelhantes no poder, por aqui, só que o partido tinha outro nome).

Quer dizer, um cara lê um artigo do PNN nos EUA, gosta (não sei como alguém pode gostar daquilo), traduz (e mal), / publica no Politreco, não explica de onde o texto saiu e não assume a responsabilidade pela façanha. Concordo com o que o Flávio H. disse no nº 94, mas acrescento que o indivíduo que fez isso é covarde e burro, pois não assume o / que faz nem pensa um pouco antes de publicar um texto que pouco tem a ver com a realidade nacional.

Marcelo Bastos (19 elêtr)

Venha formar uma chapa com a gente

Se você está cheio da Poli, porém / tem inspiração suficiente para sorrir e criar... deseja estudar "numa outra" / (= numa nice) e sabe que isto dependerá do esforço de todos nós é você quem procuramos. Estamos formando a chapa "Porcos com Asas" para o Grêmio 86.

Veja bem, o objetivo principal não é ganhar e sim "Agitar", "Competir"... eventualmente podemos ganhar, e aí será "outra estória".

Faço isto porque estou farto do marasmo habitual, mas sem REVANCHISMO!

Antes de mais nada, "navegar é preciso", por isso chamamos a primeira reunião dos "porquinhos-86". Sexta 4/10 no GP às 12:30. Venha agitar conosco.

Zé Costa

Sonia Vaz

Porque andar tão sô? Olhe em volta, procure alguém. Tem muita gente legal / no meio dos robôs.

Força aí, tá?

Beijão

Alexandre Fabiano (49 civ)

Quarta-feira, 10 de novembro de 1982
A DATA DO QUADRINHADO AO LADO (10-11-82) PODIA SER 25-9-85. QUALQUER SEMELHANÇA NÃO É MERA COINCIDÊNCIA (N2)



De Yeats ao Neo-Romantismo e a Cólera no Politreco

E duro muitas vezes, reconhecer a / realidade das coisas: A participação po / lítica, os traumas, a imaturidade, as / críticas, "a procura", a posição cristã, / "o neo-romantismo", resultado: "a cólera" / (politreco anterior). Custoso reconhe- / cer que as discussões ideológicas e mo- / rais, a auto-afirmação, a insatisfação / são realidades!

Estabelecem-se! Você está aí no seu / cantô, pensando na razão de ser deste / ou daquele artigo do politreco e, de re / pente, perdido o orgulho e a "posse ex- / clusiva da verdade", reconhece que por / trás das palavras, o coração do autor / bate como o seu! (Não me refiro especifi- / camente ao artigo citado a seguir). / Desabafos desesperados como o de "cóle- / ra", atestam uma coisa: O espírito de / desilusão da transição das décadas de / 70-80 e a aparente maturidade do poli- / técnico já "deram o que tinham de dar", / o homem volta a não suportá-los mais / quando suas aspirações e necessidades / "infantis" ressurtem das cinzas. Os "es- / tilos de desabafo" não são novos: por / trás da revolta dos "puncks", de Pink / Floyd, está o idealismo rebelde dos "hi- / ppies" e, um pouco mais atrás, o descom- / promisso da arte dadaísta. Provavelmen- / te o Piná Rizzo tenha razão ao prever um / neo-romantismo, mas para mim não será a- / penas por causa da propaganda ideológica / (que se aproveitará, sem dúvida). O ho- / mem não consegue construir sobre o ali- / cerce de si mesmo, uma torre de Babel in / finita, pedra sobre pedra, se esse ali- / cerce é, simplesmente humano. O grande i- / deal é a perfeição, mas antes dele há um / ideal mais urgente: ver-se como homem, / com todas as limitações intrínsecas, / pois elas existem de fato.

Congratulo-me com quem transcendeu / uma estrofe de Yeats no Politreco 93 . / Alvissaras! E bom poder não se ver como / "alguém de outro planeta" ou de outra es- / cola", "de outro curso, etc.. Escrevo o / que escrevo porque, de alguma forma, foi / necessário. Concorda?

Alberto (49 civ.)

SURPRESA



NAS

ALTURAS

O-Big-ben marcava 21h:00. Tomei um / táxi.

Durante o caminho que ligava o cen- / tro à periferia daquela metrópole, eu a / palpava as malas, procurando sentir a / falta de algo que poderia ter esquecido / no hotel. Foi uma semana legal.

Chegando ao Aeroporto de Heathow, / um pequeno tumulto pelo retorno do Du- / ran Duran; nada sério.

No embarque, fiquei junto de uma fa- / mília de ingleses que, pelo que pude ou- / vir, iriam conhecer o Rio de Janeiro / (pobres coitados - que desilusão!). A / filha aparentando ter 16 anos ficou a / me olhar fixamente por alguns segundos / - talvez tivesse me reconhecido.

Eles também entraram na primeira / classe.

Notei quando a garota disse algo a / seus pais, saindo de perto deles e vin- / do sentar-se ao meu lado.

Durante a viagem tudo aconteceu. / Quando descemos no Rio, após calorosa / despedida, ele me deixou seu endereço,

Porque vocês são tão desinteressados?

Esse nosso mundo é tão cheio de er- / ros, falhas, problemas, defeitos, des- / vios, descasos e mais ima infinidade de / coisas. São que o que mais me dói, é ver / que pouquíssima gente se interessa em / conhecer o mundo e tentar consertá-lo.

Não sei a quem culpar, se a vocês / individualmente, simplesmente por terem / acesso a milhões de informações e apesar / disso estarem alienados, ou ao sistema ex- / plorador e controlador de consciências / em que vivemos.

Só que o sistema não é podre e isso / já está montado, embasado, fortificado, / esquematizado e cabe a nós, ao menos ten- / tar mudá-lo.

Porra, politécnico, isso é muito im- / portante. Será que você não percebe o / que acontece com o mundo aí fora? Será / que você não percebe o quanto você está / alienado e que tem milhões de coisas er- / radas das quais você nem ao menos descon- / fia?

Sei que este artigo, na prática é in- / útil pois suas consciências ou inconsci- / ências já estão devidamente consolida- / das e que há muita coisa dentro de vocês / que precisa mudar e que não é nada fácil / (prá vocês) tocar, por exemplo, na sua / ambição egoísta, capitalista, doente, in- / consciente... ou então no seu lado emoci- / onal praticamente nulo, morto, e tinto . / .. ou no medo que vocês tem de ter idéi- / as contrárias às dos seus pais, que fize- / ram tudo por você...

Não vou me ater a esses problemas / psico-sociais dos politécnicos, mas fica / aqui a sugestão, para que se escreva ma- / is artigos sobre o politécnico como ser / humano, expondo questões fundamentais e / idéias construtivas.

Paulo Augusto Colaço M. Alegre
(Prod. 1º ano)

Patria

Não que eu teja fudido com / uma porrada de coisas!

Tô é de saco cheio, Karalho!

E é essa fudida estrutura

que é uma grande porra mesmo.

Saca, essa de você ter

que se submeter à imposições.

Que merda!

Ser peça alienada numa

máquina-sistema idiota.

Que droga!

Quero poder liberar.

Tantos orgasmos reprimidos.

Chutar o saco desses opressores

Trepar no pau

Da bandeira brasileira, arrancá-la,

sair gritando porraí:

Viva esse cacete de país!

Apesar de cagado

"Dedinha"

para uma próxima estada em Londres.

- "Let me introduce yuh to my pa- / rents" - disse Caroline.

Após algumas palavras com seus fami- / liares, eu os vi deixarem o avião, que / em pouco tempo partiria para São Paulo. / Tristemente voltei à minha poltrona, já / ia abrir minha apostila de Cálculo (te- / ria provinha no outro dia), quando uma / emoção forte apoderou-se de mim. Lar- / guei aquele caderninho medíocre e levan- / tei-me para receber aquela figura es- / trambôlica, que com a mesma emoção me a- / braçou.

.....
Era ele, K-zooza, que coincidentemen- / te tomara aquele avião, voltando da / gravação do jornal. Hoje, no Rio, pare- / ce que agora sim está consolidado seu / domínio sobre as massas. O Brasil todo / já pode vê-lo e idolatrá-lo.

Volto a parabenizá-lo.

MR ZE 97

PVG Presla contas:

As propostas do R.K. Verne foram / bem recebidas pelo sub-departamento / de Dinâmica dos Jogos (subsidiário / PVG), que agora, na pessoa do Prof. / Giataricaglia, fornece sus pareceres. / Com a palavra, o Prof. Giataricaglia / (PDJ):

"AS idéias nem parecem ter vindo / da Idade da Pedra, tal sua engenhosi- / dade! Embora o PDJ não faça idéia de / como traduzir eletronicamente os jo- / gos, deteve-se na análise de cada jo- / go com profunda atenção e ...

a) Aprova a criação da matéria PVG

50.000 AC (sô que com a sigla PDJ-500)

b) Aceita a viabilidade dos jogos,

principalmente o Sinossaur-Attak

c) Pede desculpas pelo sacrifício

do Pac-Caveman (você deve ter percebido

do "algo faltando" no seu artigo).

Finalizando, deixo meu convite pa- / ra que você apareça sempre na sede da / PVG (uma estação subterrânea entre a / Elétrica e a Mecânica - que oculta os / terríveis F.A.T.s*), mas venha SEM / seu tigre de estimação, senão não en- / tra! (O "gatinho" quase dispara um F. / A.T.)"

Bem, após os dizeres do chefe do P / D.J., despeço-me em nome da PVG e re- / novo a recomendação de deixar o dente / de sabre em casa (caverna) da próxima / vez (muito pior do que meter a pata - / no painel que dispara os F.A.T.s, o / bichinho tinha pulgas).

*F.A.T. - Flipper Atômico Teleguiado- / arma secreta, somente usada em casos / extremos (eles ficaram de prontidão / no fim de 86 e no início de 87)

Pina Rizzo (PVG)

Reclamando de Barriga Cheia

Tenho lido os Politrecos deste ano e / creio que já consegui sintetizar o pen- / samento dos jovens colegas do 1º ano:

- Mínimo esforço
- Venha nós; vosso reino nada.
- Saca, comprei uma calça super le- / gal...
- Não torra que estou cheio.

Na minha epocha (faz tempo), há dois / anos atrás, eu pensava que o 1º ano fos- / se difícil, o mais chato. Bem, lembro- / me que no primeiro ano, namorava sosse / gadamente, tinha tempo para um cinemá- / nha, conseguia ensaiar num grande grupo / de música, etc., e ainda estudar e não / me ferrar(muito)!

Colegas, o 3º ano é sensacional! Lis- / tas sobre listas, uma prova por semana / (no mínimo), projetos mil, estágio nas / horas vagas, entre outras mazelas. Espe- / rem e verão. Não há nada melhor que uma / aula do Fadigas no meu tempo. Agora tu- / do está distorcido; acabou aquela emo- / ção de opção no final do ano, aquele a- / madurecimento precoce a que esta situa- / ção nos impelia.

Vocês do primeiro ano (perdo-me a / generalização, estou pegando apenas as / idéias dos pretensos sociólogos) são i- / maturos e metidos à besta. Enquanto vo- / cês não se assumirem como estudantes de / engenharia, não saberão o que é a parte / divertida de ser engenheiro.

Final, aqui é a "dolce vita". Já fi- / caram vinte horas perto de um forno si- / derurgico tentando achar uma saída (não / perder o forno sem combustível com aque- / la massa de metal lá dentro solidifi- / cando-se)? Já quebraram a cabeça pensa- / do como se faz a ponta da lapiseira 0.5? / Ou vocês pensam que é torneado? Como / se afia uma gilete? E outras coisas es- / túpidas que vocês precisam solucionar / com um tempo bem menor que o equivalen- / te de uma integração em uma prova de / cálculo!

Aproveitem !! Ainda está fácil !!

Antonio Carlos(3º Mec)

O Politreco Ilustrado

Ruy Catso

*** Oração do Sifilítico ***

Se você tem gonorréia, não se preocupe mais. Pegue uma bússola e oriente o seu pinto para o Norte. Acenda um bico de bunsen no seu saco e repita cem vezes:

E preto, é preto, é preto
E preto mas é bonito.
E preto, é preto, é preto
E o pau de São Benedito

Depois disto, se você ainda tiver / pinto, corte-o. De que adianta um pinto sem saco?

*** Classificados ***

Xampu de Jojoba. Se os pêlos da sua jojoba estão caindo não se preocupe mais, chegou o revolucionário Xampu de jojoba. Feito à base de cola (uma cola branca, grudenta) ele é encontrado em duas embalagens: grande e grossa e enorme.

(Químico responsável: Auad Junior)

Claudio Maldosus, a maçã africana, / descasca uma banana precê.

Atendo a domicilio: Tel.: 204.1971

Jontaço: Se sua namorada é cu de ferro, não se preocupe mais. Agora você vai poder enfrentar aquele / buraquinho. Chegou jontaço, o preservativo de aço. Jontaço pode ser encontrado em quatro tamanhos: Áspero, Lixa, Grossa e Bernardão.

*** Horário reservado à propaganda eleitoral ***

Se você é chegado, experimente o Suplicy
Se você não é chegado experimente a E-rundina
Experimente Jânio on the rock's

*** Rapidinhas ***

Fuvest 86 inclui exame de fezes:

O Conselho Universitário (CU) em mais uma de suas gagadas instituiu o exame de fezes no vestibular da FUVEST. A medida foi tomada em virtude da alta incidência de candidatos portadores de pacotinhos com cola inseridos no ânus. O candidato ao ir ao banheiro retirava o pacotinho e colava. A manobra foi descoberta quando uma candidata de mini 7 saía pelidou sua cola prá perto do fiscal.

Xuxa desmente: "Eu não vi o buraco negro". Aqui sua declaração na íntegra: "Eu estava dormindo sonhando que era a lua né, aí eu senti que um foguete estava acoplado em mim, um foguete grosso e cheio de veias, sabe, aí eu fiquei melada e acordei vendo estrelas, aí eu vi o Pelé de quatro e pensei que era um buraco negro sabe né, bem que eu estava / desconfiado do cheiro de catinga daquele foguete"

*** Acontece ***

- Show em benefício das vítimas do Zé Costa
Com: André Gertshtuntunblabu... cantando: "Pega na mentira" e "Eu não / sou cachorro não prá viver tão enganado"

- chá beneficente em prol do Zé Costa
Com as presenças de Hélio Costa, Costa e Silva, Costas Largas e Costa Gravas. show com a Banda Taborda e o cordão dos puxa-saco.

- Toda 3ª feira no Grêmio Politécnico / Max Alberto, diagramador do Politreco, dá autógrafos para os fãs. Para os chegados ele dá o resto da semana

Ruy Catso não é chegado

encontrARTEencontrARTEencontrARTEencont

Durante os dias 12 e 19/10 a USP será / palco de uma grande mostra cultural.

Se você canta, dança, pinta e borda ou é ligado numa tela não poderá perder essa oportunidade de dar o seu recado.

O encontrARTE terá mostras de música, dança, cinema/video, artes plásticas e literatura.

As inscrições serão realizadas de 16 a 25/09 das 12:00 às 19:00 horas na Faculdade de Ciências Sociais. Exponha -se!

Eleições CEC

"Bem que o CEC podia..." "Porque que o CEC não..." A proximidade das eleições é um ótimo momento para novas idéias no CEC. Idéias e braços para realizá-las. Na sexta passada foi feita uma 1ª reunião para 1ª contato entre os interessados. Nesta sexta, às 12 h., no / CEC, será feita uma avaliação da atual gestão e discussão de novas propostas.

Venha participar. Só falar não adianta...

Sexta - dia 27 - 12:00 h.
no CEC

Panaca Padrão

1ª Resultado Parcial	
Brito (1ª El.)	2 votos
Paí do Brito	1 "
K-zooza	87 " (!)

Continuem votando e prestigiando seus candidatos!

R. K. Verne
Comissão Apuradora

A Lojinha do Grêmio facilita sua vida.

Se você gosta de aventuras e de viajar, poderá usufruir das casas de estudantes para suas viagens. E que já chegaram mais catálogos com os endereços de casas de estudantes de todo Brasil. A lojinha é o único lugar onde você poderá encontrá-los e custam apenas Cr\$ 4.000, mas é bom correr...

- Os naturalistas e atletas que conhecem a energia natural do mel agora tem um lugar para encontrar O Verdadeiro Mel Puro de Abelhas.

Um vem direto das regiões serranas não poluídas do Alto do Paraíba.

Confira.

E VEM AÍ A 46ª PAULI-POLI

E está chegando o momento mais esperado do ano. Depois de paparmos o Popeye de cocktail, vamos pegar a tribo inteira da Paulista.

Apesar de ser um pouco mais recente que a Mack-Med, faz tempo que a Pauli-Poli ultrapassou essa última em tradição, chegando a virar nome de estabelecimentos comerciais e marca de cigarros. E conhecida nos meios esportivos universitários como "Competição-Majestade".

Assim como fizeram na Mack-Poli, prestigiem. E vamos ter uma vantagem: a competição vai ser no Ginásio do Pa-caembú (e também no Baby Barione e Paulista de Medicina) onde o público e jogadores ficam praticamente juntos.

A Pauli-Poli vai dos dias 11 a 18 de outubro.

A abertura será às 12 h do dia 10, em frente ao biênio, com o tradicional corso pela cidade (com congestionamento, pinga, saque ao "Jack in' the Box", ataque ao Objetivo- Paulista e mais)

Não perca! Vai ser demais.

Ricardo Morici

(Diretor de Imprensa-Atlética)

Politécnicos (as)

Quero avisar aos desinformados que / vai haver eleições para prefeito no dia 15 de novembro de 1985 e que isso os afeta diretamente. A inteligência humana percebeu algo que se chama consciência e participação política. O que me consta é que vocês não estão interessados em política e pior do que isso, não estão interessados no futuro do seu país. Prova disso foi a quantidade irrisória de alunos desta escola, nos debates dos candidatos.

Talvez a culpa não seja de vocês, e sim dos Ptistas do Grêmio, que não fazem divulgação à altura.

Recado dado.

Paulo Augusto C.M. Alegre

ALGUMAS COISINHAS IMPORTANTES

SOBRE O POLITRECO

* O pessoal da Comissão de Imprensa e Produção Gráfica tá altamente satisfeito com a quantidade de artigos que chegam ao Politreco; continuem escrevendo que a gente publica. Não temos limitações, apenas alguns problemas com os artigos que não cabem em um Politreco, 7 e aí, só no número seguinte.

* A respeito disso, informo ao sr. / Brito (o dos discos) que, caso o seu artigo chegar aqui, ele passará por uma revisão, será datado para atribuir prioridade, e será avaliado quanto à urgência da publicação. Todos acham que o artigo que escrevem é importante, mas fechamento de jornal é assim mesmo, o que deu, deu. O que não deu...

* O que o K-zooza propôs é interessante. Classificados no Politreco é uma 7 boa idéia,.... se fossem pagos! Você nem tem idéia de quanto custou para publicar os dois últimos Politrecos? Cara, custou UM MILHÃO! Se quer publicar classificados, então ajude. A gente não cobra do Politreco, e publica tudo o que vem, e isso vai continuar assim.

* Falando nisso, os artigos que não / vierem assinados, não serão publicados; e os que vierem, e sofrerem pressões para não publicar, serão publicados. No fechamento do Politreco passado (nº94), o artigo "Partido Neo-Nazista - Programação de outubro" não foi publicado porque o autor foi convidado a não fazer isso, por uma turma de alunos judeus, que / "prensaram" o autor. Na hora do blecaute (17/9), o Politreco começou a ser divulgado com as matérias "frias" (anti-gas) e foi visto por um aluno da Química, que foi quem telefonou para o autor, pedindo para não publicar, o que ele já admitira que fora uma brincadeira. Não falando em nome da Com. de Imprensa, mas como produtor gráfico do Grêmio e aluno de Jornalismo, principalmente, não admiti, e nem admito qualquer tipo de coação de nenhum lado, mesmo considerando ser grave o problema dos judeus (os que vieram, aliás, só se preocuparam com eles mesmos). Porque não publicam um artigo contra? O espaço é aberto, usa quem quiser. O que foi pretendido, e em parte conseguido, é censura. Admitir brincadeiras e agressões faz parte da democracia. E, na imprensa livre, tudo deve ser publicado, sendo que isso continuará no Politreco. custe o custar. Max (2º civ)